

A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE EM AMBIENTES ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

DIULI ALVES WULFF¹; THAIANY D'AVILA ROSA²; GILSENIRA DE ALCINO
RANGEL³

¹ Universidade Federal de pelotas – diulii.alves@gmail.com

² Universidade Federal de pelotas – thaianyrosa@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – gilsenira_rangel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da Anamnese em espaços escolares e não-escolares observando suas contribuições e aplicabilidades a partir da perspectiva de professores. Para isso, considerou-se realizar um questionário com educandos de diferentes espaços a fim de compreender a importância da entrevista sob variadas perspectivas. Nesse sentido, compreende-se por Anamnese o processo de entrevista realizado por docentes aos responsáveis do educando, com a finalidade de conhecer a trajetória do aluno em questão. Segundo a autora:

“Considero a entrevista de anamnese um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família. A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente (Weiss, 2007, p.65).”

Nessa perspectiva, entende-se que a Anamnese engloba fatores fundamentais diante dos processos de aprendizagem do educando, tendo em vista que as demais relações do mesmo influenciam diretamente no seu comportamento. Segundo Weiss:

“Deve-se investigar em que medida a família possibilita o desenvolvimento cognitivo da criança – facilitando a construção de esquemas e deixando desenvolver o equilíbrio entre assimilação e acomodação – e qual carga afetiva coloca nesses processos (Weiss, 2007, p.70).”

Ademais, considerando que os ambientes educacionais se demonstram heterogêneos, ratifica-se que cada educando possui diferentes histórias, habilidades e limitações. Nesse sentido, à medida que o educador reconhece as alteridades do seu educando é possível que o mesmo oportunize situações educacionais direcionadas, contemplando, assim, sua subjetividade em sala de aula. Segundo Weiss, “é preciso que todos tenham a liberdade de expor seus pensamentos e sentimentos sobre o paciente para que se possa compreender os pontos nevralgicos ligados à aprendizagem.” (Weiss, p. 65, 2007).

Ao pensar nos processos de aprendizagem considera-se que os mesmos carecem de significado. Nesse aspecto, ressalta-se a importância das emoções

considerando que o ambiente escolar pode marcar de maneira positiva ou negativa o educando. Segundo o autor:

Uma pedagogia que ignore o papel central das emoções na construção da cognição corre o risco de se dirigir simplesmente à memória, à transmissão e devolução de informação. Na verdade, não é isso que se pretende quando se fala de uma aprendizagem que seja útil e significativa. Não é essa, certamente, a aprendizagem que prepara os alunos para participarem numa sociedade complexa. (RODRIGUES, 2020, p.69)

Outrossim, entende-se que os espaços educacionais são diversos, com demandas e situações variadas de acordo com a comunidade que o integra. Nesse sentido, ao compreender a finalidade da Anamnese, reflete-se acerca de sua aplicabilidade em diferentes espaços e reconhecendo enquanto espaços escolares, escolas privadas e públicas e não escolares o ambiente clínico.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta pesquisa aproxima-se de uma pesquisa descritiva, sendo esta, segundo Triviños (1987, p.110) um “Tipo de estudo que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Complementando essa perspectiva, segundo Gil (2008, p.42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Os participantes da pesquisa foram quatro, sendo elas, uma professora de escola privada da Educação Infantil, uma professora da rede pública de ensino da Educação Infantil, dois estudantes do curso de Pedagogia e uma professora atuante em ambiente clínico, aqui nomeado como ambiente não-escolar. A pergunta escolhida em comum para todos intitula-se como “*Você realiza Anamnese com os responsáveis dos seus alunos? Para você, qual a importância desse documento?*”? As respostas foram analisadas e categorizadas a partir da Análise de conteúdos de Badin (2009). As perguntas foram realizadas via on-line, respondidas de forma espontânea pelos participantes selecionados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao compreender que o processo de aprendizagem antecede o ingresso do educando ao ambiente escolar, evidencia-se a importância de conhecer as etapas do desenvolvimento do mesmo. Com isso, a Anamnese demonstra-se uma ferramenta colaborativa no processo de conhecer o educando em questão, conhecendo assim, as origens das suas dificuldades de aprendizagem. Segundo Weiss: “Muitos problemas de aprendizagem se iniciam pela maneira como se exige a inibição precoce, impedindo que a necessidade se instale normalmente e que haja cognitivamente um rápido reconhecimento de sinal.” (WEISS, 2007, p. 70).

A partir da preocupação a respeito da relação entre construção do sujeito e aprendizagem, levantou-se o questionamento sobre o processo de Anamnese e sua importância em diferentes espaços. Questionamentos a partir de como a

entrevista é realizada e como esse documento reflete nos processos de ensino e aprendizagem dentro do ambiente educacional.

Assim, após a realização das entrevistas com os sujeitos selecionados, realizou-se a análise de suas respostas e depreenderam-se duas categorias intituladas 1- *Anamnese para conhecer o aluno* e 2- *Possibilidades de intervenção*. Dessa forma, é importante destacar que todos os participantes mencionam a importância da realização da anamnese para conhecer o aluno, para saber um pouco de sua história e também para aproximar-se dos seus responsáveis. Da mesma forma, para a realização de intervenções com esses alunos.

Para a primeira categoria *Anamnese para conhecer o aluno*: Compreende-se que a anamnese é uma entrevista estruturada realizada com os responsáveis da criança para, a partir dela, criar-se um vínculo com a família e saber aos olhos dessa família quem é essa criança e qual a sua história, pois a sua história de vida faz parte do seu processo de aprendizagem, segundo uma das professoras selecionadas: *Penso ser muito importante para conhecer a criança, além de estabelecer um vínculo com os responsáveis* (P1), reafirmando que é um documento valioso para o professor atuante. Embora esta professora seja de educação infantil, ainda assim, destaca-se que em todas as etapas da vida estudantil de um aluno, independentemente do nível em que ele se encontra.

Da mesma forma, o destaque como importante advém dos alunos ainda em formação, que, embora mencionem ainda não terem contato com este documento, percebem a importância do mesmo. Destacado pela E1 como: *Tem uma importância válida, para os professores, mas para conhecer mais os alunos*. Assim, embora sem contato específico com este documento, ainda em formação, já percebe-se a importância do mesmo.

Para a segunda categoria *Possibilidades de Intervenção*, Todos os participantes mencionam não somente a importância da anamnese para o conhecimento do aluno, mas um documento norteador para as intervenções com os alunos, descobrindo as suas habilidades sejam elas possibilidades ou que ainda estejam em processos de desenvolvimento, como destaca P1 *Auxilie o professor, num primeiro momento, para planejar sua aula, ao professor buscar conhecimentos sobre determinada característica, fato ou acontecimento que terá que lidar diariamente com o aluno em sala de aula*.

Ainda que nem todos os professores realizem a anamnese de seus alunos, e que em muitas escolas é realizada por outros setores da escola, como a Orientadora Educacional, percebe-se que é um documento rico em informações sobre o educando e que além de vincular mais o professor com os responsáveis, bem como abre um leque de possibilidades de intervenções e condutas que podem ser utilizadas pelos professores a favor das melhores condições de ensino em sala de aula, ainda assim, não são todos os professores que realizam este procedimento.

4. CONCLUSÕES

Pode-se verificar a partir do objetivo deste trabalho, denominado *analisar a importância da Anamnese em espaços escolares e não-escolares* destacou-se que os processos de aprendizagem estão ligados a diferentes fatores, compreendendo também que a partir da subjetividade de cada indivíduo é possível desenvolver suas habilidades de maneira afetiva. Nesse sentido,

evidencia-se que à medida que o educador reconhece as demais dinâmicas do universo do educando, este é capaz de qualificar sua prática docente oportunizando as situações necessárias ao aprendizado.

Diante das categorias formadas, a partir das respostas dos participantes, sendo elas *Anamnese para conhecer o aluno* e *Possibilidades de intervenção*, pode-se analisar que em diferentes momentos as respostas se interligam, embora os participantes estejam em fases de formação e profissional diferentes, constatou-se que a Anamnese possui um papel muito importante na formação e intervenção dos educandos.

Outrossim, ao realizar a entrevista de Anamnese o professor aproxima-se do seu educando, como também dos responsáveis pelo mesmo possibilitando melhores condições dentro do ambiente escolar. Nessa perspectiva, compreende-se também a importância das emoções nos processos de aprendizagem. A partir do momento que o educador tem contato com outros elementos da vida de seu educando, o mesmo pode desenvolver os conteúdos sob perspectivas emocionais significativas, valorizando assim o aluno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: editora: Atlas, 1987.

RODRIGUES, David. **NEUROPSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TATEANDO PONTES**. Educação e Inclusão Entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Lamparina, ed. 14. rev. ampl. 2º reimpr. 2020.